



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

Modalidade: Relato de Pesquisa

LITERATURA INFANTIL E GÊNERO: UMA ANÁLISE PARA ALÉM DAS OBRAS LITERÁRIAS DO PNLD 2022

Ana Roberta da Silva
Clícia Danielle Moura Guimarães
Flávia Maria Soares da Silva
Giselle Siqueira Antun Maia

INTRODUÇÃO

O trabalho objetivou, no primeiro momento, analisar as obras literárias infantis do Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) de 2022 identificando quais delas abordavam as temáticas de gênero e sexualidade, bem como o destaque que empregavam em suas narrativas sobre elas. No segundo momento, pretendeu-se explorar produções literárias atuais voltadas ao público infantil, selecionando obras com enfoques temáticos como masculinidades, educação sexual na perspectiva da prevenção da violência sexual, desconstruções de gênero e diversidade, pensando na utilização destas como ferramentas paradidáticas no enfrentamento às violências de gênero dentro das instituições escolares, para além da seleção proposta pelo Governo Federal no referido PNLD literário.

No Brasil, o percurso da literatura infantil iniciou em meio ao processo de industrialização, que provocou diversas rupturas no âmbito econômico, político, cultural e educacional. Por consequência, as obras literárias produzidas nesse período assumiram características regionais, culturais e de cunho religioso.

Houve um esforço da produção literária nos períodos seguintes para desvincular-se do moralismo, patriotismo e religiosismo exacerbados, conseguindo contemplar o público infantil com uma literatura com perspectiva multicultural. Pensando a seleção e a introdução literária na escola, relacionam-se os mesmos tensionamentos e disputas de poder, que implicam na produção das identidades sociais, discursos e práticas, como aponta Guimarães (2023), a oposição entre “uma ordem social que privilegia determinados grupos (homens, heterossexuais e brancos), e, de outro lado, práticas transformadoras da realidade social, que valorizam o respeito à diversidade e reconhecem as múltiplas formas de ser menino e menina.



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos,
Gênero e Sexualidade

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao voltarmos-nos para o cenário dos estudos de gênero e educação no Brasil, desde que o conceito foi introduzido pelo debate acadêmico feminista nos anos 1990, observamos um campo em constante disputa que coloca em risco a própria prática docente e o princípio da liberdade de cátedra, garantidos pelo artigo 206 da Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Setores conservadores e autoritários da sociedade buscam inviabilizar o debate, assumindo uma narrativa ideológica, onde caracterizam (ou descaracterizam) discussões de gênero como um ataque aos valores morais e religiosos, utilizando-se, especialmente, de discursos biologizante e naturalizador como justificativa da produção das diferenças entre meninas e meninos, homens e mulheres. Por outro lado, observa-se a incompreensão que o conceito de gênero ainda suscita entre as/os docentes da Educação Infantil, evidenciando a não incorporação do conceito a partir da crítica feminista (Carvalho, 2015), abrindo espaço para pensarmos nas lacunas da formação, e do porquê das relações de gênero não figurarem como conteúdos obrigatórios do currículo para uma prática não sexista e reprodutora de discursos e atitudes excludentes no ambiente escolar. Como afirma Carvalho (2010), “a escola participa direta e indiretamente, na ação ou na omissão, da construção desses problemas e desigualdades, dando tratamento desigual a alunos e alunas e legitimando visões preconceituosas de mundo e de sujeito”.

Para Bourdieu (2010, p.17) o gênero se constitui a partir de um *habitus*, uma disposição apreendida num sistema *mítico-ritual*: “Essa experiência apreende o mundo social e suas arbitrárias divisões, a começar pela divisão socialmente construída entre os sexos, como naturais, evidentes, e adquire, assim, todo um reconhecimento de legitimação”.

Compreender o espaço escolar como campo nodal para intervir no processo das diferenças que produzem violência e inferiorização de meninas é assumir, nas palavras de Louro (2014), que: “gestos, movimentos, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornando-se parte de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir. Todos os sentidos são treinados [...] fazendo com que tenham algumas habilidades e não outras... E todas essas lições são atravessadas pelas diferenças, elas afirmam e também produzem diferença”.



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

METODOLOGIA

O trabalho constituiu-se de uma pesquisa qualitativa, relacionando descritivamente os dados, e posterior análise crítica dos livros da literatura infantil para crianças entre quatro e cinco anos de idade, no acervo do PNLD de 2022, realizada no site¹ oficial do programa, com intuito de abarcar informações significativas a respeito das problemáticas discutidas, quais sejam, promoção das discussões de gênero e desnaturalização de comportamentos estereotipados. A pesquisa e a seleção das obras de literatura infantil não inclusas no PNLD literário foi realizada a partir de *sites* e clubes de leitura voltados ao público infanto-juvenil, com aplicação de recortes etário (de dois à sete anos de idade), temático e priorizando publicações dos últimos cinco anos que pudessem compor um acervo paradigmático que tratassem diretamente temáticas como educação sexual no campo da prevenção à violência sexual, desconstruções de estereótipos de gênero, masculinidades sensíveis, diversidade sexual e de gênero. Ao todo, foram selecionadas 16 obras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do acervo do PNLD literário destinado à Educação Infantil, revelou um cenário de sub-representação da temática de gênero. Do total de 270 obras literárias analisadas, apenas 9 abordam visivelmente questões relacionadas a gênero, papéis sociais de gênero ou desconstrução de estereótipos de gênero. A Tabela 1 apresenta a distribuição quantitativa dessas obras:

Tabela 1 - Distribuição das obras do PNLD Literário por abordagem da temática de gênero

Categoria	Quantidade	Percentual
Obras que abordam gênero	9	3,33%
Obras que não abordam gênero	261	96,7%
Total	270	100%

Fonte: Dados da pesquisa realizada.

¹ Link do site oficial do programa do PNLD [Obras | PNLD 2022 - EDUCAÇÃO INFANTIL](#)



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

Os resultados obtidos evidenciam uma lacuna expressiva na representação da temática de gênero no acervo literário do PNLD destinado à Educação Infantil. Em apenas nove obras foram encontradas alusão à temáticas de gênero, contrastando com as orientações das DCNEI e BNCC, que preconizam o respeito à diversidade e a promoção da equidade de gênero desde a primeira infância (Brasil, 2010; Brasil, 2017).

A ausência das discussões temáticas pode refletir uma concepção ainda vigente de que a Educação Infantil deve ser “neutra” em relação a questões de gênero, perspectiva que ignora o fato da socialização de gênero ocorrer desde os primeiros anos de vida e que a omissão do tema não representa neutralidade, mas a manutenção de normas, estereótipos e o ciclo de violências que ele mantém ativo (Finco, 2010).

Ressalta-se ainda a falta de aproveitamento desta importante ferramenta na construção de repertórios e imaginário infantil, durante uma fase privilegiada para incorporação de diferentes perspectivas de mundo, conforme eixo temático “O eu, o outro e o nós”, contido na BNCC (Brasil, 2017), que poderia oferecer imensurável subsídio sobre diferentes realidades, compreensão dos sentimentos pessoais, desenvolvimento da capacidade de se expressar diante das situações cotidianas, apropriação de conhecimentos sobre o próprio corpo que oportunizem à criança identificar, comunicar e proteger-se de situações de violência sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual ainda identificam-se diversas barreiras para a promoção da equidade de gênero no espaço escolar e na prática docente. na Educação Infantil, sendo destacada por este trabalho a ausência de material paradidático com intencionalidade problematizadora das relações de gênero, em um dos maiores Programas do Governo Federal voltado a disponibilização de obras literárias no nosso país.

Os resultados desta pesquisa contribuem para o campo dos estudos de gênero na Educação Infantil ao fornecer dados objetivos sobre o PNLD de 2022, além de levantar uma seleção de obras literárias compatíveis com as lacunas observadas neste segmento para enfrentamento direto das problemáticas de gênero.



3 e 4 de dezembro

III Encontro

de Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade

Por fim, apesar dos avanços normativos e teóricos, a materialização de práticas educativas promotoras de equidade de gênero ainda enfrenta desafios significativos, sendo a literatura infantil um dos espaços em que essas lacunas se manifestam de forma mais expressiva.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero é um conceito complexo e de difícil sensocomunicação: considerações a partir de uma experiência de formação docente. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, jul./dez. 2010.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. RABAY, Glória. Usos e incompreensões do conceito de gênero no discurso educacional no Brasil. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 23, n. 1, jan./abr., 2015.

FINCO, Daniella. Educação infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças: análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. 2010. **Tese (doutorado em Educação)** - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: doi:10.11606/T.48.2010.tde-20042010-155714. Acesso em: 26 out. 2025.

GUIMARÃES, Ananda N. A. Gênero e sexualidade na escola: rompendo preconceitos, construindo possibilidades de atuação. *In*: CARVALHO, M. E. P. de.; MATA, A. A. R. da.; CARVALHO, F. J. de. (Org.). **Educação, Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade: Incluindo múltiplas vozes**. Curitiba, CRV, 2023.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade Marconi; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.